

ATIVIDADE FÍSICA COMO OPÇÃO DE LAZER: REFLEXÕES SOBRE OS JOVENS FREQUENTADORES DO "SESC CONSOLAÇÃO"

ACTIVIDAD FÍSICA COMO OPCIÓN DE OCIO:
REFLEXIÓN SOBRE LOS JÓVENES ASISTENTES
DE "SESC CONSOLAÇÃO"

PHYSICAL ACTIVITY AS A LEISURE OPTION:
REFLECTIONS ABOUT THE YOUNG PRACTITIONERS
OF "SESC CONSOLAÇÃO"

ALIPIO RODRIGUES PINES JUNIOR

Mestre em Ciências pela Universidade de São Paulo (Brasil).

Membro do Grupo Interdisciplinar de Estudos do Lazer da Universidade de São Paulo (São Paulo - Brasil).

alipio@usp.br

Pines J., A. R. & Uvinha, R. R. (2015). Atividade física como opção de lazer: reflexões sobre os jovens frequentadores do "sesc consolação". *Educación Física y Deporte*, 34 (2), 359-388 Jul.-Dic. <http://doi.org/10.17533/udea.efyd.v34n2a04>

DOI: 10.17533/udea.efyd.v34n2a04

URL DOI: <http://doi.org/10.17533/udea.efyd.v34n2a04>

RICARDO RICCI UVINHA

Pós-Doutorado pela Griffith University (Australia), Doutorado pela Universidade de São Paulo (Brasil).

Professor da Escola de Artes, Ciências e Humanidades e da Ciências da Atividade Física, Coordena atualmente o Programa Giro Cultural, da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo (Brasil), (São Paulo - Brasil).

uvinha@usp.br

RESUMO

Neste trabalho estudou-se o interesse de jovens entre 12 e 18 anos pela atividade física como opção de lazer em um macro-equipamento polivalente de lazer. Como categorias teóricas foram estabelecidas as relações dos jovens e lazer, a influência do interesse físico-esportivo do lazer e o uso dos equipamentos de lazer. Enquanto procedimento metodológico foi adotada uma pesquisa qualitativa, com a aplicação de entrevistas semiestruturadas com 15 jovens frequentadores do SESC Consolação e um administrador ligado à área da atividade física do equipamento. Os resultados demonstraram uma forte relação dos jovens com as atividades físicas, especificamente as esportivas coletivas, e que tal relação é realçada pela mídia. Os jovens preferem praticar as atividades físicas na unidade, contudo, o administrador da unidade pesquisada no SESC expressou a necessidade de desenvolver mais projetos para atender este público.

PALAVRAS CHAVE: Adolescente, Atividades de Lazer, Centros de Convivência e Lazer.

RESUMEN

En este trabajo se estudió el interés de los jóvenes entre 12 y 18 años para la actividad física como una opción de ocio en un macro-equipamiento polivalente de ocio. Como categorías teóricas se establecieron las relaciones de juventud y ocio, la influencia de intereses físico-deportivos de ocio y el uso de las instalaciones de ocio. El procedimiento metodológico se adoptó con base en la investigación cualitativa, con la aplicación de entrevistas semiestructuradas con 15 jóvenes asistentes de SESC Consolação y un administrador conectado con el sector de la actividad física del equipamiento. Los resultados mostraron una fuerte relación de los jóvenes con las actividades físicas, específicamente los deportes colectivos, y que tal relación es destacada por los medios de comunicación. Los jóvenes prefieren practicar las actividades físicas en la unidad, sin embargo, el administrador de la unidad de SESC investigada expresó la necesidad de desarrollar más proyectos para servir a este público.

PALABRAS CLAVE: Adolescente, Actividades Recreativas, Centros de Ocio y Convivencia.

ABSTRACT

This work studied the interest of young people between 12 and 18 years for physical activity as a leisure option in recreational equipments. As theoretical categories were established relations between youth and recreation, the influence of physical activities on leisure and the use of the leisure equipment. As a methodological procedure, it was adopted a qualitative research with the application of semi-structured interviews among 15 young practioners from the Social Service of Commerce (SESC), and a manager linked to the equipment's physical activity department. The results showed a strong relationship of young people with physical activity, especially in collective sports, and that this relation is highlighted by the mass media. Furthermore, young people prefer to practice physical activities in the equipment, however, in SESC the managers feel that is necessary to develop more projects to reach this public.

KEYWORDS: Adolescent. Leisure activities, Centers of Connivance and Leisure.

INTRODUÇÃO

A atividade física está conquistando cada vez mais adeptos. Muitas pessoas utilizam essa atividade com o objetivo de, além de se divertir, melhorar sua qualidade de vida, dentro do seu tempo livre. Isso colabora para tornar a atividade física uma importante opção de lazer.

O tema desta pesquisa foi a atividade física e lazer e sua relação com os jovens frequentadores do Serviço Social do Comércio¹ (SESC), unidade Consolação. O público jovem foi escolhido como objeto pelo fato de ser um público que possui maior afinidade com as atividades físicas, como mostra o levantamento do Diagnóstico Nacional do Esporte (Diesporte) feito pelo Ministério do Esporte (Brasil, 2015). Neste levantamento é mostrado que os jovens, entre 15 e 19 anos, constituem a faixa etária com menor incidência de sedentários (32,7%), e que o índice de sedentarismo aumenta conforme a faixa etária também sobe.

A atividade física encontra-se classificada como um interesse cultural do lazer. Então, para estudar melhor o tema proposto, foi escolhido o SESC, local que foi projetado para contemplar todos os interesses do lazer no mesmo estabelecimento.

O SESC Consolação foi escolhido pelo fato de ser um equipamento polivalente grande de lazer, estar localizado na cidade de São Paulo, além de possuir equipamentos voltados para o interesse físico-esportivo, contando com piscina, ginásios com quadras poliesportivas, local para praticar tênis de mesa, sala de

1 O Serviço Social do Comércio (SESC), fundado em 1946, é mantido pelos empresários do comércio de bens, turismo e serviços, sendo uma entidade privada que tem como objetivo proporcionar o bem-estar e qualidade de vida aos trabalhadores deste setor e sua família. O SESC possui 413 unidades em todos os estados brasileiros, promovendo ações no campo da Educação, Saúde, Cultura, Lazer e Assistência (http://www.sesc.com.br/portal/sesc/o_sesc/).

ginástica e condicionamento físico (http://www.sescsp.org.br/unidades/3_CONSOLACAO/#/content=programacao).

Este estudo teve dois objetivos, sendo o principal estudar o interesse dos jovens pela atividade física como opção de lazer, e o específico estudar a interface dos jovens e seu interesse com a atividade física em um macroequipamento polivalente de lazer.

Este trabalho foi dividido em etapas, sendo estas os capítulos teóricos (com os temas “relações entre juventude e lazer”, “interesses físico-esportivos do lazer” e “o uso dos equipamentos de lazer”), os processos metodológicos, a análise dos resultados e as considerações finais.

Relações entre juventude e lazer

Neste primeiro momento será discutida a relação entre os jovens e o lazer. Para isso, faz-se necessário discutir o período da juventude. Afinal, o que é ser jovem? Ser jovem é apenas estar dentro de um determinado período ou faixa etária? E como relacionar essa temática com o lazer?

A fase da adolescência é um período que o indivíduo passa por transformações na sua identidade. Edginton, Kowalski e Randall (2005, p. 01) ponderam que “[..] *youth represent a complex social, cultural, political, and economic phenomenon* [..]”. Neste contexto, os autores explanam que a juventude é uma fase distinta na vida de uma pessoa, e que os jovens vivem em um mundo separado: um tempo e lugar com sua própria cultura, que oferece oportunidades significativas para estes jovens criarem suas identidades, aprender habilidades vitais necessárias, expandir seus horizontes, encontrar suas vocações e desenvolver suas bases para a vida adulta.

Todos os seres humanos deveriam passar por esta fase. Contudo, será que todos passam por ela num mesmo momento, determinado por uma faixa etária específica? Como Edginton *et al.* (2005) apresentam, há diversas definições clássicas atrelando a adolescência como sendo um período de tempo entre a infância e a idade adulta.

Pines J., A. R. & Uvinha, R. R. (2015).

Atividade física como opção de lazer: reflexões sobre os jovens frequentadores do “sesc consolação”

Porém, como ressalta Abramo (2008, p. 41), “é forçoso, embora repetitivo, lembrar que os conteúdos, a duração e a significação social destes atributos das fases da vida são culturais e históricos, e que a juventude nem sempre apareceu como etapa singularmente demarcada”. Por isso se torna tão difícil especificar quando se inicia ou termina o período da juventude ou adolescência.

A dificuldade de determinar a faixa etária do período da adolescência causa até divergências entre diversos órgãos. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), órgão de projeção mundial, o jovem ou o adolescente é aquele indivíduo que se encontra entre seus 10 e 19 anos de idade (http://www.who.int/topics/adolescent_health/en/). Confrontando este dado, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)², legislação vigente em âmbito nacional, o artigo 2º diz que o período da adolescência é compreendido entre 12 e 18 anos (Brasil, 1990).

Outro fato que dificulta a universalização desse período é a influência do meio ambiente em que a pessoa está inserida. Dependendo dos estímulos recebidos no ambiente, a pessoa irá manifestar características diferentes. Assim, o final da faixa etária da adolescência “[..] está cada vez mais difícil de ser identificado, por ser esse fato característico de cada sociedade” (Uvinha, 2001, p. 04).

Ainda quanto à influência do meio, Stoppa e Delgado (2006) sugerem que, para caracterizar o jovem, é necessário analisar suas relações entre “[..] o mundo adulto e na distância que ele mantém com o universo infantil” (p. 66). Podem-se analisar, inclusive, as atividades de lazer que a juventude possui

2 O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é uma lei nacional brasileira (nº 8.069, de 13 de julho de 1990) que dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente, assegurando seus direitos e deveres, e considera como criança a pessoa com até doze anos incompletos, e como adolescente a pessoa com doze anos completos até dezoito anos incompletos (Brasil, 1990).

preferência, pois elas propiciam, para os jovens, um momento de experimentação de novos valores.

Tal experimentação de novos valores é característica do período da juventude. Vinculado a isso surgiu a expressão “imagem jovem”. O que vem a ser tal imagem? Para Uvinha (1996), ela está vinculada às características dos jovens, como a beleza, a felicidade, ser saudável, ter liberdade, entre outras. Ainda segundo o autor, a “imagem jovem” vem sendo utilizada na área do *marketing* e da publicidade e propaganda para atrair consumidores, vinculando a marca aos valores supracitados (Uvinha, 1996).

Reforçando a ideia de utilização dessa imagem para fins mercadológicos, foram criados produtos especialmente para este público-alvo ou com a publicidade voltada para eles. A criação de produtos destinada a este público-alvo se justifica pelo fato de, entre outros fatores, o pensamento, o raciocínio, a formulação da identidade e os padrões e atitudes no lazer serem muito influenciados durante a adolescência (Edginton *et al.*, 2005).

Tendo em vista tais características, como podemos relacioná-las ao lazer? Será que a “imagem jovem” interfere na escolha das práticas de lazer? Os jovens possuem tendência a estabelecerem relações mais fortes com atividades desafiadoras, que põe à prova seus limites, que eles tentam superar. Não é diferente nas atividades de lazer, cuja preferência vai para as atividades esportivas e de aventura (Stoppa & Delgado, 2006, p. 68). Essa preferência é dada pelo fato de que, nessas atividades, o jovem sempre terá um desafio ou um obstáculo a superar, o que o incentiva a participar constantemente dessas práticas.

E quanto à “imagem jovem”? Pode-se notar que as práticas de atividades esportivas e de aventura estão vinculadas a jovens. Assim, verificam-se seus valores presentes nestas práticas, mesmo que elas não sejam limitadas apenas a este público.

Contudo, deve-se tomar cuidado com certas práticas que supostamente estão ligadas à “imagem jovem”. Tentando manter um corpo belo e forte, muitas pessoas acabam provando do

que Soares (2002, p. 21) chama de “elixires da juventude”, objetivando conquistar um modelo de corpo estereotipado, sem pensar nas consequências deste ato no futuro.

A influência dos interesses físico-esportivos do lazer

Existe uma classificação quanto aos interesses culturais do lazer, que os divide em categorias, proposta pelo sociólogo francês Joffre Dumazedier (1980). Nesta, propõe-se uma divisão que se convencionou chamar de “conteúdos culturais do lazer”, que representam áreas de interesse das pessoas acerca das atividades realizadas no âmbito do lazer. Um desses interesses seria o físico-esportivo³, que de acordo com o autor (p. 112) pressupõe “[..] a participação ativa e voluntária do indivíduo nas atividades relacionadas com a cultura física [..]”. Além disso, Dumazedier mostra que o interesse físico-esportivo não se limita apenas à prática de exercícios e/ou atividades físicas.

Concordando com a opinião do autor, Camargo (2003, p. 20) mostra que, independente da área do lazer, existem três atitudes que podem ser exercidas: praticar, assistir ou estudar. Tomando como exemplo um jogo de futebol no final de semana em um encontro entre amigos: o fato de jogar caracteriza o interesse físico-esportivo, assim como o amigo que não está jogando, mas está assistindo à partida, junto com outro amigo que está ao seu lado, explicando as regras do jogo. Como o autor mesmo pondera, é difícil detectar uma atitude isoladamente, sendo mais comum encontrar a associação de duas delas.

Como dito anteriormente, as atividades que envolvem movimento como um todo estão inseridas nos interesses físico-esportivos do lazer. Bruhns (1997) evidencia que a população bus-

3 Segundo Dumazedier (1980), os conteúdos culturais do lazer são: artísticos, manuais, intelectuais, sociais e físico-esportivos. Colaborando com essa classificação, Camargo (2003) inseriu mais um conteúdo: o turístico.

ca as atividades corporais com o objetivo de divertir-se através de jogos, esportes, lutas, danças e/ou ginásticas.

De acordo com Isayama (2007), os interesses físico-esportivos são amplamente divulgados em nossa sociedade, o que pode ser comprovado pelo fato de que diversas pessoas possuem contato com atividades físicas, seja praticando (visando à vivência ou à competição), ou mesmo assistindo a jogos diversos. Isso pode ser uma justificativa da preferência das pessoas pelas práticas esportivas em detrimento de outras.

Quando os interesses físico-esportivos do lazer são abordados como tema de debate, é comum associar a eles somente a prática de esportes. Vê-se, então, a necessidade de compreendê-lo melhor, envolvendo todas as possibilidades que envolvem tal interesse (Marcellino, 2006).

Ainda segundo o autor, partindo do conhecimento popular e dos estudos desenvolvidos na área, é possível mudar a concepção dos conteúdos físico-esportivos do lazer, mostrando que existem outras alternativas, como assistir a partidas ou jogos, debater sobre eles e criar alternativas para aplicá-los em outras situações, como no ambiente escolar, na rua, entre outras alternativas. Lembrando que, como se trata de atividades de lazer, as escolhas devem ocorrer “[...] de ‘livre’ adesão, e em espaço/tempo disponíveis da esfera das obrigações, o que as caracteriza como manifestações do lazer” (Marcellino, 2006, p. 53).

Deve-se ressaltar que os jogos assistidos pela população, por meio da televisão, são considerados de alto nível, ou esporte de rendimento, que possuem regras rígidas e um caráter competitivo presente. Sendo assim, faz-se necessário distinguir esses esportes das atividades de lazer.

É importante frisar que as atividades envolvidas neste âmbito possuem suas próprias regras. Contudo, como comenta Bruhns (1997), tais regras, quando voltadas para a prática lúdica, devem ser maleáveis, ou seja, as pessoas que participam dela podem adaptá-las. Isso pode acontecer porque o objetivo maior

é o divertimento, e não o rendimento. As adaptações das regras possibilitam a participação de um maior número de pessoas, com diferentes características, desde gênero, idade, habilidade, entre outras.

A escolha de uma atividade física ou esportiva muitas vezes é influenciada por uma determinada modalidade ou prática que está evidenciada pelo esporte de alto nível. Dessa forma, há o risco de “[..] reproduzir, de forma perigosa, aqueles modelos de prática, em que são exaltados a competição exacerbada e a vitória a qualquer custo” (Isayama, 2007, p. 39).

Dando continuidade à ideia do autor, isso pode ser prejudicial para o praticante de atividade física voltada para o lazer, pois no alto rendimento há uma cobrança excessiva por resultados, com o intuito de melhorá-los em competições. Esses objetivos não são almejados por este praticante, que busca melhorar sua qualidade de vida, e utiliza a atividade física como instrumento para tal melhora. Dessa maneira, Isayama (2007) mostra que é necessário “[..] pensar em modelos de prática esportiva adequados às peculiaridades dos momentos de lazer” (p. 39).

Voltando ao exemplo dado sobre o time de futebol formado por amigos que jogam nos finais de semana, pode-se notar outro fator que leva as pessoas a escolherem alguma atividade física como opção de lazer: estar em grupo, reunido com os amigos. Camargo (2003, p. 21) expõe que, dentro dos interesses físico-esportivos há uma influência muito forte deste fator, chamado de associativismo.

Apoiando a ideia do associativismo presente nas atividades físico-esportivas, Marcellino (2006) reforça a discussão, mostrando que esse fato pode ser exemplificado em outras situações cotidianas: muitas pessoas procuram as academias com diversos objetivos, como manutenção da saúde e aumento da massa muscular, que estão vinculados à atividade física; e convivência em grupo e fazer novas amizades, objetivos vinculados ao interesse social do lazer.

Assim, pode-se notar que um dos fatores para escolher uma atividade de lazer é a presença de um grupo. Como relacionar tal fato com os jovens, discussão feita anteriormente?

Os jovens, em especial, necessitam desse grupo, pois, além de servir como fonte de motivação para a prática de atividades físicas ou esportivas, “[..] o grupo [..] ajuda o indivíduo a encontrar a própria identidade” (Becker, 1986, p. 43). Isso vem ressaltar a relação entre as atividades físicas e o associativismo.

Além disso, o fato de estar realizando uma atividade da qual o jovem tenha prazer, junto com seus amigos, eleva sua autoestima. Lee-Manoel (2002, p. 37) relata que “não apenas tem sido proposto que a auto-estima pode ser mudada como resultado do envolvimento em atividades físicas como tem sido sugerido que a alta auto-estima pode também ser um dos fatores de predisposição das pessoas para serem fisicamente ativas”.

Contudo, há fatores que restringem a participação dos jovens nas práticas de atividades físicas e esportivas. Se um adolescente, independente do gênero, tem uma altura ou um desenvolvimento muscular inferior ao seu colega, ou mesmo se ele não possui um grau de maturidade sexual semelhante ao do seu grupo, ele pode ser marginalizado, excluído das práticas esportivas junto ao seu grupo (Becker, 1986).

O uso dos equipamentos de lazer

De acordo com Marcellino (1996), equipamentos de lazer são locais feitos com a finalidade de praticar diversas atividades de lazer. Pode-se notar que nem todos os equipamentos possuem o mesmo objetivo. Conforme Stucchi (1997, p. 112), “[..] os estudos dos equipamentos de recreação e lazer deve ter como objetivos classificá-los segundo suas características físicas de construção, aspectos físicos estéticos e dimensões proporcionais aos locais geográficos em que se encontram [..]”.

Como Stucchi (1997) comenta, há uma classificação que divide os equipamentos de lazer em não-específicos e específicos,

Pines J., A. R. & Uvinha, R. R. (2015).

Atividade física como opção de lazer: reflexões sobre os jovens frequentadores do “sesc consolação”

de acordo com os objetivos de cada equipamento. Assim, a rua, a casa e a escola, por não terem sido planejados com o intuito primordial de promover lazer, são consideradas equipamentos não-específicos, enquanto que a quadra e a piscina são consideradas equipamentos específicos de lazer.

Embora os equipamentos não-específicos de lazer possuam sua importância, a proposta desta pesquisa é trabalhar com os equipamentos específicos de lazer. Dentro dos equipamentos específicos de lazer há uma classificação que os divide em quatro categorias (Stucchi, 1997): equipamentos especializados, equipamentos polivalentes de dimensões e capacidades médias, equipamentos polivalentes grandes e equipamentos de turismo. Para os devidos fins de pesquisa, serão minuciados os equipamentos polivalentes grandes.

Os equipamentos polivalentes grandes possuem como característica primordial contemplar todos os interesses culturais do lazer (manuais, intelectuais, sociais, artísticos, físico-esportivos e turísticos), possuindo grandes dimensões e grande capacidade (Stucchi, 1997). Como exemplo desta tipologia pode-se citar àqueles vinculados ao Serviço Social do Comércio (SESC), já que, apesar das distintas dimensões físicas apresentadas nos equipamentos, entende-se que estes se encaixem no contexto polivalente pelo atendimento amplo aos interesses culturais do lazer, propostos por Dumazedier (1980) e Camargo (2003).

Sabe-se que os equipamentos de lazer são projetados para que seu público-alvo possa usufruir dele. Para tanto, como Stucchi (1997) coloca, os equipamentos de lazer são localizados próximos a regiões residenciais ou planejados para que uma população específica possa utilizar suas instalações.

Como será a oferta destes equipamentos para a população em geral? Segundo Marcellino (1996), muitas cidades não possuem equipamentos suficientes para atender a demanda da população local, e mesmo quando há algum equipamento, ele entra em desuso. Isso pode acontecer pelo fato da população

desconhecer a existência deste equipamento, ou mesmo por ele ser utilizado para outras finalidades diferentes das planejadas. Concordando com o autor, Stucchi (1997, p. 112) evidencia que “[..] a falta de uma política de animação cultural para o lazer, utilizando estes equipamentos, e naturalmente uma preocupação com a manutenção e preservação dos mesmos [..]”.

Tratando sobre a manutenção e preservação dos equipamentos de lazer, Marcellino (1996, p. 33) remete ao fato de que “muitas vezes a solução não está na construção de novos equipamentos, mas na recuperação e revitalização de espaços, destinando-os a sua própria função original, ou, com as adaptações necessárias, a outras finalidades”.

Tendo a ideia da demanda popular em vista, seria necessário que a população pudesse ser consultada, a fim de saber qual é seu real interesse, se determinado equipamento faz-se necessário, ou qual seria a finalidade mais adequada a este equipamento de acordo com a realidade local (Stucchi, 1997).

Dentro dos equipamentos de lazer, no que diz respeito aos interesses físico-esportivos, é possível verificar que há espaços pré-determinados para tais práticas, como a quadra, a piscina, a sala de ginástica, entre outros. Contudo é necessário considerar que:

Um olhar mais atento a esse aparato arquitetônico e material revela uma padronização de atividades, para as quais parcela significativa da população é “educada” a consumir como possibilidade única de colocar o corpo em movimento, para além da atividade produtiva do mundo do trabalho (Soares, 2002, p. 15, grifo da autora).

A autora ainda coloca que os espaços são domesticados por causa da cultura do treinamento desportivo que a sociedade possui, e, devido a isso, “a cultura de movimento [..] vai sendo substituída por práticas corporais padronizadas e difundidas como corretas, modernas e estabelecidas como mais adequadas ao bom desenvolvimento do corpo e à manutenção da saúde” (Soares, 2002, p. 16).

Pines J., A. R. & Uvinha, R. R. (2015).

Atividade física como opção de lazer: reflexões sobre os jovens frequentadores do “sesc consolação”

Como resolver esse impasse colocado pela autora? Prado (2002) sugere que, ao planejar os espaços para as atividades, deve-se pensar em todas as pessoas que podem utilizar este espaço, respeitando tanto os atletas quanto a população de maneira geral.

De onde vem essa influência do esporte de rendimento perante as práticas esportivas? Segundo Betti, os meios de comunicação de massa, com ênfase na televisão, são responsáveis pela disseminação do esporte espetáculo, de modo que “a relação esporte-televisão vem alterando, progressiva e rapidamente, a maneira como praticamos e percebemos o esporte”. Assim, conforme o autor:

O esporte transformou-se num espetáculo modelado de forma a ser consumido por telespectadores que procuram um entretenimento excitante, e é parte cada vez maior da indústria do lazer, sendo fator decisivo para isso o papel desempenhado pela mídia, especialmente a televisão (Betti, 1998, p. 31).

Analisando as considerações dos autores, nota-se que não é necessário construir uma quadra ou uma piscina para que o interesse físico-esportivo seja contemplado. Contudo, devido à influência cultural ocidental, principalmente a influência da televisão, que mostra uma grande variedade de eventos esportivos, a população reconhece apenas tais equipamentos como necessários para manifestar o interesse físico-esportivo. Seria interessante que a população tivesse conhecimento de que quadras, piscinas, salas de ginásticas são algumas opções de equipamentos onde tal manifestação se faz possível, mas existem diversas outras que podem ser exploradas, como os parques.

Após as considerações dos autores pesquisados, nota-se que os jovens possuem forte relação com as atividades físicas, principalmente as realizadas em grupos. Normalmente são esportes coletivos, que são veiculados pela televisão e assistido por este público.

Com essa influência da mídia sobre os jovens perante as práticas esportivas, percebe-se que o uso de equipamentos, como a quadra, é voltado quase que exclusivamente para praticar tais esportes. Como consequência, dificilmente nestes espaços será possível visualizar jovens realizando práticas de lazer que não estejam atreladas ao esportivismo. Pode haver projetos que utilizem estes espaços para práticas de lazer. Contudo, é difícil visualizar pessoas, de um modo geral, e os jovens, mais especificamente, usufruindo de uma quadra para estas práticas por iniciativa própria.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O tipo de pesquisa utilizado para este trabalho foi a qualitativa, pois o objeto não foi reduzido a uma variável única, sendo estudado em sua complexidade e totalidade (Flick, 2004). Para isso, houve dois momentos acerca dos procedimentos de pesquisa.

Em um primeiro momento foi realizada a coleta e análise de dados secundários, através de pesquisa e consulta a livros, artigos e periódicos que tiveram a temática pertinente ao tema. Veal (2011, p. 91) apresenta os papéis da bibliografia na pesquisa. Entre eles, destaca-se a revisão como “fonte de informação que é parte integral de apoio à pesquisa”, como “referências para comparação” e como “fonte de ideias metodológicas ou teóricas”, que auxiliam o autor na concepção e construção de seu trabalho.

No segundo momento foi realizada a pesquisa de campo, com o intuito de “conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema [...] ou de uma hipótese, que se queira comprovar [...]” (Marconi & Lakatos, 1996, p. 75). Para conseguir tais informações, houve a aplicação de um roteiro de entrevista focalizada, que é uma categoria dentro das entrevistas não estruturadas, de acordo com Marconi e Lakatos (1996). No roteiro constam questões chaves, cujos temas norteiam o trabalho, e,

Pines J., A. R. & Uvinha, R. R. (2015).

Atividade física como opção de lazer: reflexões sobre os jovens frequentadores do “sesc consolação”

a partir dessas questões, se houvesse necessidade, a discussão poderia ser aprofundada, com a realização de outras questões.

O universo dessa pesquisa foi formado pelos jovens frequentadores do SESC Consolação, localizado na região central da cidade de São Paulo. A amostra foi não-representativa, com critério de escolha por conveniência, pois, segundo Flick (2004), é um critério que facilita a coleta de dados, já que seria inviável verificar todos os frequentadores do equipamento em um determinado período e estabelecer uma amostra representativa, diante do tipo de pesquisa aqui adotada.

O roteiro de entrevista foi aplicado em quinze jovens frequentadores deste equipamento, com idade entre 12 e 18 anos (seguindo a definição do ECA), sendo oito do gênero masculino e sete do gênero feminino, e um administrador do equipamento de lazer supracitado. As entrevistas foram gravadas, tendo, posteriormente, seus conteúdos transcritos, para que pudessem ser analisados e incorporados no estudo.

Apesar da amostragem ser considerada baixa, trata-se de um recorte num universo de praticantes jovens do SESC Consolação que possibilita representatividade sobre as categorias teóricas delineadas neste estudo.

Os jovens foram abordados em distintos locais do SESC Consolação, como a piscina e as quadras, e em diferentes condições, como participando de projetos, atividades permanentes e recreações. Ao abordá-los, questionou-se sobre o interesse de sua participação, explicando os propósitos da entrevista e como ela aconteceria. Caso o jovem recusasse participar, sua vontade era respeitada, e no caso dele aceitar, dava-se continuidade à pesquisa, com o preenchimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (autorizado formalmente pelo SESC) pelo participante, seguida da aplicação do roteiro de entrevista.

Ao transcrever as entrevistas, os nomes dos entrevistados foram trocados. No caso dos jovens frequentadores, por “Jovem 1”, para a primeira entrevista, e assim por diante até “jo-

vem 15”; assim como no caso do administrador, cujo nome foi substituído por “administrador”. As entrevistas do gênero masculino receberam numeração de 1 a 8, enquanto as entrevistas do gênero feminino receberam numeração de 9 a 15. A razão para a mudança é a preservação da identidade dos entrevistados, mantendo-a em sigilo.

DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste momento serão analisadas as respostas das entrevistas, fazendo uma comparação com as ideias dos autores, expostas na revisão de literatura. No início, foi feita a identificação dos entrevistados, possibilitando analisar a origem dos jovens frequentadores da unidade.

Entre os jovens entrevistados houve certa diversidade dos bairros onde residem na cidade de São Paulo. A grande concentração ficou nos bairros da Bela Vista, Campos Elíseos, Higienópolis e Santa Cecília, estes que ficam próximos ao equipamento de lazer pesquisado. Esse fato vai ao encontro da fala do “administrador”, que acredita que os jovens frequentadores originam-se da região do centro da cidade, próxima do equipamento.

Após a identificação, as entrevistas se iniciaram abordando o tema da juventude, buscando saber a concepção dos entrevistados sobre o que é ser jovem. A maioria dos entrevistados teve dificuldade em responder esta questão, muitas vezes ligando a fase com o sentimento de felicidade e com o fato de não possuir responsabilidades, como trabalho, que possibilita “curtir a vida” sem preocupações.

Contudo, vale destacar alguns trechos, como no caso do Jovem 1, de 15 anos, morador do bairro da Bela Vista: “Ah, ser jovem é, tipo, uma fase de aprendizado, tipo, que quer aprender várias coisas, quer descobrir várias coisas [..]”. Neste trecho, pode-se evidenciar o fato da juventude ser uma fase, conforme abor-

dado por Stoppa e Delgado (2006), ligada à aquisição de novos valores, confrontando as antigas premissas do mundo infantil.

Outro trecho interessante foi dito pela Jovem 12, de 12 anos, moradora do bairro de Campos Elíseos: “Ah, bom.. É uma fase entre.. Você deixa de ser criança, mas ainda não é adulto, você é jovem. É onde seu corpo está mudando, seu modo de pensar está mudando, tudo em você está mudando”. Nesta fala é visível que para a jovem, além de fatores como a experimentação de novos valores, a juventude está atrelada às mudanças biológicas. Por isso se torna um período tão difícil de se precisar seu início e término, conforme ressalta Abramo (2008).

Vale ressaltar que, possivelmente, os jovens entrevistados não possuem conhecimento acerca da definição de jovem ou da fase da juventude, um fator que torna mais difícil para eles responderem à questão.

Sobre esta temática, foi questionado ao Administrador, 42 anos, monitor de esportes e que trabalha no SESC há três anos, qual é a concepção de jovem da unidade. A resposta foi interessante: na visão da unidade, o jovem está ligado à faixa etária de 12 a 16 anos. O trecho da entrevista a seguir explica este fato: “[..] aqui nós temos atividades permanentes, que nós chamamos de infantil, de 7 a 12 anos, e atividade acima de 16 anos já é considerado como adulto. Então, tem uma lacuna dos 12 aos 16 anos que poderia considerá-los como sendo os jovens [..]”.

Esse trecho remete à discussão sobre a faixa etária dos jovens e a dificuldade de estabelecer um padrão para os mesmos. Contudo, essa é uma peculiaridade do SESC Consolação, conforme dito pelo Administrador. O critério para tal classificação é somente a faixa etária, por motivos de organização das atividades e modalidades que serão destinadas ao público.

Em seguida foi questionado se os entrevistados se consideravam jovens e o porquê da resposta dada. Houve certa dificuldade por parte dos entrevistados em justificar a resposta, fato

que pode ser explicado pela falta do conhecimento sobre o que é a fase da juventude.

Entretanto, algumas respostas merecem destaque, como é o caso da Jovem 12. Ao ser questionada, respondeu que se considerava jovem, e a justificativa está no trecho a seguir: “Porque, assim, eu já não sou nem criança nem adulto, então eu sou jovem. Ou então: meu jeito de pensar está mudando, meu corpo está mudando, tudo está mudando”.

A resposta, como salientado por Stoppa e Delgado (2006), remete ao fato da juventude ser um período entre a infância e a fase adulta, cujos valores estão sendo confrontados, e as alterações corporais estão mais nítidas, assim como as alterações comportamentais.

Outro destaque foi a resposta do Jovem 7, de 18 anos, morador do bairro do Pari. Ele se considera eternamente jovem, dizendo, também, que ser jovem não está ligado à faixa etária, o que faz voltar à discussão sobre o que é ser jovem, se está ligado a uma faixa etária ou a um estado de espírito.

Vale destacar também a resposta da Jovem 9, de 12 anos, moradora do bairro da Santa Cecília. Ela se considera mais ou menos jovem, e, ao justificar a resposta, ela disse que tinha um pouco de responsabilidade, mas gostava de ser criança. A Jovem 10, 13 anos, moradora do bairro de Campos Elíseos, não se considera jovem pelo mesmo fator mencionado acima: considera-se muito criança.

É possível verificar aqui como a relação entre o mundo infantil e o mundo adulto, destacado por Stoppa e Delgado (2006), pode trazer conflitos para a pessoa. Nota-se que ela está assimilando novos valores, como as responsabilidades, mas tem forte ligação com o mundo infantil, de modo que ainda não houve tempo suficiente para assimilar tal modificação.

A questão seguinte trata sobre atividade física nas horas de lazer. Foi perguntado se os jovens realizavam alguma atividade física nas horas de lazer e, caso a resposta fosse positiva, foi pedido para que eles dissessem qual ou quais atividades praticam.

Todos os entrevistados afirmaram praticar alguma atividade física nas horas de lazer. Entre as atividades que costumam praticar, as mais comuns são os esportes coletivos, sendo que destes esportes o mais citado foi o futebol, em ambos os públicos.

Um dos motivos para que os esportes coletivos sejam preferência pode ser o associativismo atrelado à prática da atividade, como ressaltado por Camargo (2003) e Marcellino (2006). Por estarem em grupos e entre amigos, eles se incentivam a participar da atividade. Isso pode ser verificado na fala do Jovem 5, 17 anos, morador do bairro da Bela Vista: “[..] quando não tem nada para fazer, a gente vem pra cá jogar uma bolinha”.

Outro motivo que colabora para explicar o fato dos esportes coletivos serem mais escolhidos está numa das respostas do Administrador. Foi perguntado a ele se o SESC Consolação possuía algum projeto que incentivasse o lazer. Como todas as unidades do SESC⁴, com exceção do SESC Odontologia, foram criados pensando nas práticas do lazer, são oferecidos projetos que incentivam o lazer na unidade.

Dentro dessa perspectiva, foi pedido para que ele mencionasse os projetos que trabalham com a atividade física como opção de lazer para o público jovem. A resposta está no trecho abaixo: “Bom, a gente pode pensar nessa faixa etária, as recreações dirigidas e recreações livres. Basquete, vôlei, futebol de salão, natação, fora aqueles eventos pontuais, onde a prática da atividade física está inserida, como o SESC Verão, Dia do Desafio, Virada Esportiva, festivais que a gente promove, maratonas, clínicas que essa faixa etária está contemplada”.

4 O SESC possui 35 unidades em 19 cidades do estado de São Paulo (http://sescsp.org.br/unidades/#/content=interior_e_litoral_sao_paulo), com a filosofia de ter “[..] uma intensa atuação no campo da cultura e suas diferentes manifestações, destinadas a todos os públicos, em diversas faixas etárias e estratos sociais” (<http://sescsp.org.br/pt/sobre-o-sesc/quem-somos/>).

Verifica-se que a unidade enfatiza, em seus projetos, a prática da atividade física coletiva, principalmente os esportes coletivos. Por oferecer projetos e clínicas, a preferência pode ser dada aos esportes coletivos por abranger um maior número de participantes, visando satisfazer o máximo de participantes, além dos materiais necessários para sua realização serem de fácil aquisição.

Outras respostas relacionaram atividades diferentes, além dos esportes, como no caso do Jovem 7, que mencionou a corrida e andar de bicicleta. Contudo, foi apenas um caso dentro dos quinze entrevistados.

O tema abordado na sequência trata sobre os equipamentos de lazer. Foi perguntado aos jovens quais os locais que eles costumam praticar as atividades físicas nas suas horas de lazer. Pela pesquisa ter sido realizada no SESC Consolação, uma das respostas esperadas era a própria unidade, fato que foi correspondido.

Além do SESC, foram citados tanto equipamentos não-específicos, como ruas, praças, escolas e na própria casa, quanto equipamentos específicos, entre eles parques, pequenos e grandes clubes. Entre os equipamentos citados, a maioria dos jovens citou a preferência pelo SESC.

Os motivos pela preferência do equipamento foram variados. Foi citado o fato do local possuir melhor organização, com horários diversos para praticar as atividades que desejam. Como disse o Jovem 6, 16 anos, morador do bairro da Bela Vista, a preferência pelo SESC existe: “Porque aqui tem futebol. Em qualquer horário que você vem tem futebol”. Essa preferência pelo futebol pode ser justificada pela disseminação do esporte através dos meios de comunicação de massa (Betti, 1998).

Saindo do âmbito do futebol, a Jovem 9 citou o fato de que a organização do local torna possível a prática do basquetebol, pois, segundo ela: “[..] para praticar basquete você tem um pouco mais de organização do que em outros lugares”. Por esse motivo, ela prefere praticar a modalidade no SESC.

Outro motivo citado foi a estrutura do local, além da condição e do oferecimento das quadras. Segundo o Jovem 3, 15 anos, morador do bairro da Bela Vista, as quadras do equipamento são bem limpas. Além da limpeza, a Jovem 15, 14 anos, moradora do bairro de Higienópolis, citou o fato da quadra ser maior e de existir um número maior de quadras oferecidas.

Contudo, vale destacar a resposta dada pelo Jovem 8, 17 anos, morador do bairro da Santa Cecília. Ele pratica futebol no SESC e no clube conhecido como Nacional, e entre os dois locais, sua preferência é pelo Nacional. A explicação para o fato está no trecho a seguir: “porque lá eu fico treinando mesmo para ter um futuro melhor, né?”. Assim, ele mostra que pratica futebol não apenas por lazer, mas para tentar ingressar no mercado de trabalho do esporte e garantir uma profissão para o futuro.

Quanto às condições do equipamento, foi questionado ao Administrador como ele qualificaria os recursos físicos, materiais e humanos do SESC para o atendimento das atividades físicas de lazer dos jovens. A resposta, em partes, vai ao encontro das respostas dadas pelos jovens.

O trecho a seguir mostra a resposta do Administrador: “Bom, a gente pode pensar que, no que diz respeito aos recursos físicos e materiais, é bastante adequado. [...] Já na questão de recursos humanos, no momento, nós estamos até repensando, passando por uma fase de estudo, onde nós percebemos a necessidade de aumentar o nosso quadro de recursos humanos para estar atendendo outras atividades, incluindo atividades para os jovens. [...] A gente nota que tem recursos físicos, tem recursos materiais, mas ainda precisa do recurso humano, não tem como separar”.

Ainda falando com o Administrador sobre a temática dos equipamentos, foi questionado se ele acreditava que os jovens frequentadores tinham suas expectativas quanto às atividades físicas de lazer atendidas. A resposta segue neste trecho: “Eu acredito que, no momento, não. No momento, o que nós ofe-

recemos ainda é pouco perto de uma demanda que existe. Porém, a gente tem projeto para implantar. Por exemplo, pensar em handebol: ter um curso permanente de handebol. Nós não temos, para este público, cursos permanentes. São eventos.. Pontuais mesmo [..]”.

A fala do Administrador vai ao encontro da fala da Jovem 11, 12 anos, moradora do bairro de Cerqueira César, quando ela disse que, embora ela prefira o SESC por conta da natação, na escola ela pratica outros tipos de esportes, como o handebol, que não é oferecido na unidade.

Como foi visto em comentário anterior do Administrador, a demanda de atividades para o público entre 12 e 16 anos ainda não é atendida por completo. O que ocorre é a questão das atividades voltadas para determinados públicos: um jovem entre 16 e 18 anos não reclamaria, pois sempre há atividades para eles, já que são tratados como adultos. O mesmo ocorre para os jovens de 12 anos, pois, segundo a filosofia da unidade, são considerados como público infantil, tendo então atividades voltadas para eles. A lacuna existente entre os públicos infantil e adulto necessitaria de mais atividades para atendê-los.

Neste sentido, foi perguntado qual é a aderência do público jovem aos projetos de lazer. Segundo ele, “[..] você, às vezes, faz uma clínica de basquetebol, por exemplo, e nessa clínica de basquetebol você tem 40 participantes. Se você repetir essa clínica um mês depois, você tem 4 ou 5 inscritos. Ou você faz um festival que teve uma adesão muito baixa, e repete o festival no mesmo molde um mês depois e fica lotado. Então é bastante relativo mesmo”.

Os motivos pelos quais este fato pode ocorrer são diversos: “Depende de épocas, depende de momento, depende de como é divulgado, depende de ser agradável naquele momento para o público”. Um dos motivos citados pelo administrador para que um projeto possa ter sucesso é a divulgação, que nos permite entrar em outro tópico de discussão: a mídia e sua influência.

Pines J., A. R. & Uvinha, R. R. (2015).

Atividade física como opção de lazer: reflexões sobre os jovens frequentadores do “sesc consolação”

Foi questionado aos jovens se a mídia exercia alguma influência sobre o tipo de atividade física que eles escolhiam para praticar. As respostas foram divididas, sendo que oito jovens responderam que não influencia, enquanto que sete jovens responderam que influencia.

Do público que disse que a mídia não influencia, temos a resposta do Jovem 5, que nos mostra que: “Se você quer jogar bola, você vai jogar bola. Não é por causa da mídia”. E para a Jovem 12: “Eu tenho minha opinião, eles têm a opinião deles. Acho que não influencia em nada [..]”.

Já pelos jovens que disseram que a mídia influencia a escolha deles acerca das atividades físicas no lazer, vale destacar a resposta dada pelo Jovem 3. Foi perguntado para ele em que aspecto a mídia influencia, e sua resposta foi: “Ah, no futebol, né? Aí tem os caras fazendo as jogadas, aí a gente quer treinar aqui também”. Isso mostra que os meios de comunicação de massa atuam como formadores de opinião, e influenciam outras pessoas a praticarem determinada modalidade (Betti, 1998).

Isso pode ser percebido também na fala do Jovem 4, 15 anos, morador do bairro da Barra Funda. De acordo com ele, a mídia mostra campeonatos recheados de atrativos: “Tem prêmio, tem treinador, essas coisas..”, e esses fatores poderiam influenciar as pessoas a praticarem a modalidade que está em destaque.

O destaque de uma modalidade ou de um atleta servindo como chamariz foi citado pelo Administrador como fator de influência para os jovens. Ao ser questionado acerca da interferência da mídia sobre o tipo de atividade física escolhida pelos jovens, foi dito que a mídia é uma formadora de opinião, de modo que não só intervém neste aspecto, mas sim na vida de todos.

Para evidenciar esta influência, o Administrador citou o fato de que, “[..] quando nós fazemos um evento que está em moda, de repente tem uma adesão maior, acaba tendo uma adesão maior. Se a gente vai fazer uma clínica de voleibol e traz alguém que está em alta, que está presente na mídia neste momento, aí

a clínica tem maior chance de ter sucesso. Se você traz alguém que esteve na mídia tempos atrás, é menos procurada a atividade [..].”

No caso de um atleta em destaque, foi citado o caso do tenista Gustavo Kuerten, o “Guga”: “[..] teve uma época que ele estava em alta, a modalidade esteve em alta, uma procura pelo público jovem muito grande”. Desse modo, verifica-se que, de fato, a mídia possui certa influência sobre a prática de atividade física dos jovens.

Encerrando o roteiro de entrevistas, foi questionado para alguns entrevistados e para o administrador se grandes eventos, como os Jogos Olímpicos, ajudam a influenciar os jovens a praticar alguma atividade física. A resposta do Administrador está a seguir: “[..] pode influenciar tanto positivamente quanto negativamente. Então, se de repente, você tem na Olimpíada um sucesso muito grande vai influenciar de maneira positiva, sem dúvida. E, por outro lado, se vai mal, você tem uma influência negativa”.

Esse fato é repercutido no SESC, segundo o administrador: “O pessoal começa a ligar aqui: ‘vocês têm aí a ginástica igual a da mocinha que foi para a Olimpíada?’ [..]. Você tem uma cobrança desse público jovem: ‘por que que aqui não coloca também ginástica para a gente?’”.

Nota-se, a partir dessa fala, que há uma cultura esportivizada que visa o resultado, de modo que, se atingir o objetivo esperado, a mídia destaca em diversos programas e manchetes, vangloriando o feito do atleta ou da equipe. Entretanto, tais feitos são efêmeros: há um destaque momentâneo, e, após um determinado período de tempo, o enaltecimento midiático se esvai, especialmente após um resultado negativo.

Esse é o caso do futebol feminino, que ganhou muito destaque na época dos Jogos Pan-americanos de Guadalajara, em 2011, e também nos Jogos Olímpicos de Londres, em 2012. Ao sagrarem-se vice-campeãs pan-americanas e alcançarem as quartas de final olímpica, houve um desapego na modalidade, que

teve um destaque duramente conquistado nas edições anteriores dos jogos (campeãs pan-americanas e vice-campeãs olímpicas).

Tal fato foi enfatizado pela Jovem 14, 18 anos, moradora do bairro de Higienópolis: “[..] o futebol feminino não é muito falado. Agora, só porque a seleção brasileira feminina foi para a Copa, para as Olimpíadas, agora estão mais, entre aspas, montando mais times femininos”.

A Jovem 13, 16 anos, moradora do bairro da Vila Buarque, citou o fato do futebol masculino ter mais ênfase do que o futebol feminino: “O feminino é sempre mais discriminado do que o futebol masculino. Eu não acho que a mídia ajuda a gente, porque tem gente que joga bem. Não é porque é menina não tem que jogar bem, não pode jogar futebol. Eu particularmente não ligo para isso, eu gosto, eu jogo [..]”.

Foi possível verificar, então, que a mídia possui tanto uma influência positiva quanto negativa, podendo fazer com que as pessoas tomem certas decisões, como praticar ou não determinada modalidade.

Neste tópico foi possível relacionar as considerações dos jovens frequentadores e do administrador do SESC Consolação com a teoria exposta pelos autores acerca da concepção da juventude, dos interesses físico-esportivo e dos equipamentos de lazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível identificar a partir da presente pesquisa que a questão da juventude e sua determinação será uma discussão eterna. Essa fase possui tantos mistérios que estabelecer, através de uma faixa etária, quando o jovem tomará certa atitude ou sofrerá determinada mudança pode não corresponder aos fatos.

Os gostos desse público sofrem mudanças constantes, pois os jovens estão passando por um processo de formação de sua

personalidade, vivendo em conflito com os interesses do mundo adulto e do mundo infantil, onde se encontraram até então.

Dessa forma, nota-se a necessidade do grupo de amigos, com os quais procura se identificar e demonstra maior segurança. Assim, as atividades que procuram fazer envolvem o grupo, facilitando a participação de todos. Não é diferente nas atividades físicas: a preferência está nos esportes coletivos.

A pesquisa realizada neste trabalho demonstrou esse fato. Os jovens frequentadores do SESC Consolação mostraram praticar algum esporte, preferencialmente coletivo. Além do fato explicado acima, como a unidade oferece diversos projetos de esportes coletivos, os jovens acabam, por influência do equipamento, preferindo praticar estes esportes.

Embora metade dos jovens entrevistados julgue estar imune à ação da mídia, ela é uma forte formadora de opinião, influenciando a vida de todos em diversos aspectos. Por serem mais veiculados na rede televisiva, os esportes coletivos convencionais (futebol, futsal, voleibol, basquetebol e handebol) acabam tendo mais públicos do que outros esportes menos evidenciados.

Visando atender às necessidades dos jovens frequentadores, o SESC Consolação está estudando o aumento do quadro de funcionários. Entretanto, como dito na entrevista do “Administrador”, este processo é um tanto burocrático. Contudo, é um processo necessário. Essa pode ser uma oportunidade para o profissional de Educação Física fixar-se neste nicho do mercado e mostrar sua competência no campo do lazer e recreação.

REFERÊNCIAS

1. Abramo, H. W. (2008). Condição juvenil no Brasil contemporâneo. In: H. W. Abramo & P. P. M. Branco (Org.). *Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional* (pp. 37-72). São Paulo: Fundação Perceus Abramo.
2. Becker, D. (1986). *O que é adolescência*. 3.ed. São Paulo: Brasiliense.

Pines J., A. R. & Uvinha, R. R. (2015).

Atividade física como opção de lazer: reflexões sobre os jovens frequentadores do “sesc consolação”

3. Betti, M.(1998). *Janela de vidro: Esporte, televisão e educação física*. Campinas, SP: Papirus.
4. Brasil (2015). *Diagnóstico Nacional do Esporte*. Brasília, DF: Ministério do Esporte. Disponível em <http://esporte.gov.br/diesporte/2.html>
5. Brasil (1990). Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm.
6. Bruhns, H. T. (1997). A educação física e o lazer. In: H. T. Bruhns (Org.). *Introdução aos estudos do lazer* (pp. 37-44). Campinas, SP: Unicamp.
7. Camargo, L. O. L. (2003). *O que é lazer*. 3.ed. São Paulo: Brasiliense.
8. Dumazedier, J. (1980). *Valores e conteúdos culturais do lazer*. São Paulo: Sesc.
9. Edginton, C. R., Kowalski, C. L. & Randall, S. W. (2005). *Youth work: emerging perspectives in youth development*. Illinois: Sagamore Publishing.
10. Flick, U. (2004). *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. 2.ed. Porto Alegre, RS: Bookman.
11. Isayama, H. F. (2007). Reflexões sobre os conteúdos físico-esportivos e as vivências de lazer. In: N. C. Marcellino (Org.). *Lazer e cultura* (pp. 31-46). Campinas, SP: Alínea.
12. Lee-Manoel, C. L. (2002). O corpo em movimento gerando autocohecimento. In: *Corpo, prazer e movimento* (pp. 32-41). São Paulo: Sesc.
13. Marcellino, N. C. (2006). Lazer e educação física. In: A. De Marco (Org.). *Educação física: Cultura e sociedade* (pp. 47-69). Campinas, SP: Papirus.
14. Marcellino, N. C. (1996). *Estudos do lazer: uma introdução*. Campinas, SP: Autores Associados.
15. Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (1996). *Técnicas de pesquisa*. 3.^a ed. São Paulo: Atlas.
16. Prado, A. C. M. (2002). O corpo lúdico. In: *Corpo, prazer e movimento* (pp. 58-64). São Paulo: Sesc.
17. Soares, C. L. (2002). Cultura do movimento. In: *Corpo, prazer e movimento* (pp. 14-23). São Paulo: Sesc.
18. Stoppa, E. A. & Delgado, M. (2006). A juventude e o lazer. In: N. C. Marcellino (Org.). *Lazer e recreação: repertório de atividades por fases da vida* (pp. 65-69). Campinas, SP: Papirus.
19. Stucchi, S. (1997). Espaços e equipamentos de recreação e lazer. In: H. T. Bruhns (Org.). *Introdução aos estudos do lazer* (pp. 105-122). Campinas, SP: Unicamp.
20. Uvinha, R. R. (2001). *Juventude, lazer e esportes radicais*. São Paulo: Manole.

21. Uvinha, R. R. (1996). O corpo-imagem jovem e o fenômeno do consumo. *Movimento*, 3(4), 49-51.
22. Veal, A. J. (2011). *Metodologia de pesquisa em lazer e turismo*. São Paulo: Aleph.

Recepción 27-08-2015
Aprobación: 30-11-2015